



REVISTA
Casa da

ISSN 2316-8056

GEOGRAFIA
de Sobral

EDITORIAL

Prezados(as) leitores(as),

Esta é a primeira edição da RCGS do ano de 2019, composto inicialmente com 10 artigos que serão acompanhados de mais 5 trabalhos científicos até final de julho deste, ou seja, a partir da presente edição a nossa revista será composta em média por 15 artigos.

Estamos numa nova fase da RCGS, buscando melhorar sua qualificação. Dispomos agora de DOI (Digital Object Identifier) e até final deste ano teremos composto o Conselho Editorial, incluindo nomes de pesquisadores internacionais e os artigos possuirão também Résumé, além de Abstract e Resumen, visando ampliar nosso intercâmbio acadêmico-científico. Apresentamos a seguir, os artigos que constituem a presente edição.

O artigo **O ESTADO DO PARANÁ A PARTIR DAS PEQUENAS CIDADES**, de autoria Pedro Henrique Carnevalli Fernandes, centra sua análise nos aspectos teóricos, metodológicos e conceituais dos estudos de pequenas cidades, tendo a realidade urbana do Estado do Paraná como contexto empírico-espacial.

Os autores Erisvaldo de Oliveira Alves e Nilton Marques de Oliveira trazem a temática do desenvolvimento regional à discussão utilizando-se de indicadores socioeconômicos da Microrregião de Marabá (PA) no período de 2000 a 2010, em trabalho intitulado de **O INDICADOR DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA MICRORREGIÃO DE MARABÁ – PA**.

No artigo denominado **DESNATURALIZANDO O DESASTRE: AS DIFERENTES CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE ENVOLVEM O CONCEITO DE DESASTRE NATURAL**, Jander Barbosa Monteiro e Maria Elisa Zanella, fazem reflexão em torno do conceito de “desastre” na perspectiva geográfica, concluindo sua discussão na defesa do conceito de desastre socionatural em contrapartida à visão fisicalista.

O Parque Nacional dos Campos Gerais (PNCG) é objeto de estudo no artigo **O PERFIL DO PRATICANTE DE ESCALADA DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS – PR**. Os autores Sara Ferreira Ribas e Jasmine Cardozo Moreira, fazem o perfil dos frequentadores que praticam a escalada tendo como base “informações básicas demográficas, sobre a satisfação, qualidade da experiência e o comportamento dos escaladores”. Os resultados visam a melhoria da gestão da referida unidade de conservação.

Em **RELAÇÃO PROCESSO-RESPOSTA DOS EPISÓDIOS DE INUNDAÇÃO OCORRIDOS NO RIACHO UMAS A PARTIR DE EVENTOS PLUVIOMÉTRICOS SIGNIFICATIVOS NO MUNICÍPIO DE**



Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral/CE, v. 21, n. 1, p. 1-3, Jun. 2019,
<http://uvanet.br/rcgs>. ISSN 2316-8056 © 1999, Universidade Estadual Vale do Acaraú.
Todos os direitos reservados.

CAMARAGIBE/PE, Wemerson Flávio da Silva e Osvaldo Girão, por meio da perspectiva sistêmica “processo-resposta” entre a dinâmica fluvial e os eventos mais intensos de chuvas, apresentam as relações na variabilidade morfológica do sistema fluvial em estudo. O recorte temporal compreende os meses de junho e setembro de 2014 e área diz respeito aos médio e baixo cursos do riacho Umas (Camaragibe-PE).

Davi Oliveira Costa em **A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES NO MUNICÍPIO DE ARACOIABA-CE: CONTEXTUALIZAÇÕES E REFLEXÕES** analisa o processo produtivo das indústrias de confecções na cidade cearense de Aracoiaba com o objetivo de entender o porquê e como se deu a instalação de fábricas nesse município e quais as conexões com a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

A MECANIZAÇÃO DAS SALINAS E O PROCESSO MIGRATÓRIO DA POPULAÇÃO TOTAL E URBANA DE MACAU/RN ENTRE 1970 E 2000 é objeto de investigação de Iapony Rodrigues Galvão. No artigo, o autor apresenta as consequências advindas da mecanização das salinas ocorridas em Macau/RN entre 1970 e 2000, como a escassez de postos de trabalho, a migração e a decadência urbana da cidade em estudo.

O autor Francisco Clébio Rodrigues Lopes relaciona aspectos superestruturais do modo de produção capitalista com a produção do espaço em **ELEMENTOS SUPERESTRUTURAIS NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO SUBURBANO** e conclui que a moradia suburbana de classe média é a materialização da ideologia, pois a forma segregada é produto de um sistema de ideias que se corporificou ao interferir no espaço social.

As transformações da agricultura familiar nos últimos anos são estudadas em **O DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E A AGRICULTURA FAMILIAR NO ESPAÇO CEARENSE** de Alexandra M. Vieira Muniz. A autora destaca a reinvenção da agricultura familiar na região do Baixo Jaguaribe em virtude da expansão das atividades capitalistas no território cearense.

O artigo **ENSAIO SOBRE A EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO BRASILEIRO PÓS 1930 E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA MODERNA NO BRASIL: DA GÊNESE DA GEOGRAFIA À GEOGRAFIA CRÍTICA**, de autoria de Helton Rogério da Rosa, traz o papel das instituições no desenvolvimento da Geografia Moderna brasileira. Para tanto, evidencia o papel de pesquisadores europeus na gênese da ciência geográfica brasileira, das instituições universitárias e profissionais, bem como, a conjuntura econômica e social que permitiram forjar as bases da Geografia no país.

Anna Carolina de Abreu Coelho, Sérgio Moreno Rédon, Rafael Gonçalves Gumiero, Andréa Regina de Britto Costa Lopes e Maria Rita Vidal abordam no artigo **“UMA INDÚSTRIA AUSENTE”: A REGIÃO DA AMAZÔNIA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE LONDRES (1862)**, as formas regionais de representação das províncias do Pará e do Amazonas, cujos produtos eram notadamente objetos naturais, advindos do extrativismo, tendo por base o relatório da Exposição Universal de Londres (1862), escrito por Francisco Inácio de Carvalho Moreira, que demonstra uma escolha por ressaltar a diversidade dos produtos provinciais no Brasil do século XIX.

Em a **PROPOSTA METODOLÓGICA DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL PARA O COMPONENTE INDÍGENA**, dos autores Andréa Regina de Britto Costa Lopes, Nayara de Freitas Nogueira Silveira, Maria Rita Vidal e Anna Carolina de Abreu Coelho, uma proposta metodológica original é abordada visando valorar os recursos ambientais presentes nas terras indígenas diante da execução de empreendimentos que interferem em terras indígenas. Questão bastante pertinente à conjuntura atual de intervenções econômicas contrárias aos direitos dos povos indígenas.

Por fim, esta edição, oferece uma rica diversidade de temas, olhares, informações e análises geográficas e de áreas afins, o que proporcionará aos leitores uma gama de possibilidades de conhecimento. Acessem e tenham um bom proveito.

Profa. Dra. Isorlanda Caracristi
Prof. Dr. Francisco Clébio Rodrigues Lopes
Editores da RCGS